



Movimento Todos Juntos Contra o Câncer

Conversações Colaborativas – Diagnóstico situacional da Atenção Oncológica
nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil

Documento elaborado no Fórum
Todos Juntos Contra o Câncer –
Norte e Nordeste, realizado em
Fortaleza – CE, nos dias 27 e 28 de
junho de 2019.

Facilitadoras: Prof.^a Dr.^a Paola
Torres e Prof.^a Dra. Patrícia

Fortaleza

2019

Introdução

Mais de 300 líderes da Saúde, entre gestores hospitalares, sociedades médicas, ONGs, pacientes ativistas, profissionais da saúde e mídia estiveram reunidos em Fortaleza, nos dias 27 e 28 de junho, no Fórum Todos Juntos Contra o Câncer Norte e Nordeste.

O evento, co-organizado pela **ABRALE** – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia e **Instituto Roda da Vida**, promoveu debates importantes sobre o futuro da Oncologia na região, facilitando o entendimento dos desafios enfrentados pelos pacientes e equipes médicas. Visando melhores desfechos para os pacientes oncológicos, a realização deste evento apresenta soluções para proporcionar acesso rápido ao diagnóstico e tratamento do câncer.

Na tarde do primeiro dia, representantes dos principais seguimentos da Oncologia foram convidadas a construir o presente documento, realizando um diagnóstico situacional do câncer nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Objetivo

Coletar e organizar as informações para construir um documento de intenções e propostas, e assim elaborar uma carta para a melhoria do diagnóstico e tratamento do câncer na rede pública da Região Norte e Nordeste.

“Um pouquinho de cada um, vai fazer um muito. Todos juntos contra o câncer.”

– Dr.^a Paola Torres

Materiais e Método

Foi realizada uma reunião para convidados, com oportunidade de fala para todos os presentes. O encontro se propôs a ser um espaço livre para conversações, onde todos puderam falar e ouvir seus pares.

- No primeiro momento, os líderes foram divididos em quatro grupos para se apresentarem, preencherem o Formulário Individual e responder as seguintes questões:
 1. De onde venho? (Expor sua aproximação com a temática do câncer) – 4 minutos para cada participante do grupo.
 2. Quais são as principais problemáticas, que você vivenciou ou que tem informações de que existam, relacionadas ao diagnóstico precoce e atendimento ao paciente com câncer nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil? – *Escrever uma única relação dessas problemáticas com informações de todos do grupo no FORMULÁRIO DO GRUPO.*

Após este momento, foram elencadas as 3 principais problemáticas eleitas pelo grupo e as possíveis soluções para essas problemáticas.
- No segundo momento, os líderes foram redistribuídos entre os grupos para buscar soluções para as problemáticas identificadas. Através de uma *chuva de ideias*, cada grupo elaborou uma lista única com as Principais problemáticas relacionadas ao diagnóstico precoce e acesso ao tratamento do paciente com Câncer nas Regiões Norte e Nordeste.

Principais Problemáticas Encontradas

As problemáticas identificadas foram divididas em sete eixos, sendo eles:

1. Acesso

- Prevenção

Problemática: Falta de incentivo as práticas de prevenção do câncer.

Possível Solução: Ter a população informada acerca dos sinais e sintomas do câncer e Identificar o câncer precocemente, com ágil confirmação diagnóstica e



assim estimular a Medicina Preventiva para o diagnóstico oportuno; Promover campanhas de identificação de sinais e sintomas do câncer para a sociedade; Reforçar discussões sobre detecção do câncer na Estratégia Saúde da Família.

- Diagnóstico

Problemática: Acesso ao diagnóstico precoce.

Possível Solução: Identificar pessoas com sinais e sintomas iniciais; Capacitação de profissionais; Conscientização e transparência na realização de exames; Implementação de uma linha de cuidado para pessoas com suspeita de câncer e Garantir a rápida e eficaz execução de exames para o diagnóstico sem falhas.

“A Secretaria Estadual recebe a suspeita com poucas informações e exames inconclusivos.”

– Dr.^a Magda Almeida, Secretaria Estadual de Saúde do Ceará.

Problemática: Dificuldade em acessar exames de diagnóstico na Atenção Básica.

Possível Solução: Atuação junto a gestão dos municípios para garantir agilidade na execução de exames do Grupo A, como hemograma, glicemia, parasitológico de fezes, elementos anormais e sedimento da urina (EAS), urinocultura, sorologias para HIV e hepatites virais, entre outros.

“O diagnóstico feito de forma precoce traz grandes mudanças na realidade de crianças e adolescentes com câncer.”

– Dr.^a Sandra Emília Prazeres, médica oncologista.

- Consulta especializada

Problemática Dificuldade em acessar a consulta especializada.

Possível Solução: Pactuação entre os estados e municípios para garantir o encaminhamento dos pacientes para a consulta especializada; Elaborar medidas

de transparência quanto a fila de usuários; Contratação de médicos oncologistas e hematologistas; Ampliação dos recursos para atenção especializada.

“O paciente precisa chegar efetivamente ao serviço de saúde.”

– Jessy Belfort, Gerente de Núcleos Regionais da ABRALE

- Biópsia

Problemática: Dificuldade em realizar biópsia.

Possível Solução: Transparência na fila de pacientes para realização de biópsia; Apoiar a projetos de leis que visem garantir a realização de biópsia.

- Exames para o acompanhamento do tratamento

Problemática: Escassez de exames para o acompanhamento do tratamento.

Possível Solução: Pactuar o aumento de exames com as esferas de gestão; Incorporação de novos exames de acompanhamento para o tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS).

- Medicamentos

Problemática: Falta de medicamentos (médio e alto custo).

Possível Solução: Criação de uma rede de notificação de desabastecimento de medicamentos entre secretarias de saúde, centros especializados e associações de paciente; Coordenar a compra de medicamentos centralizadas pelo Ministério da Saúde; Resolver os problemas relacionados ao desabastecimento de medicamentos essenciais.

Problemática: Ausência de medicamentos essenciais no Rol de Medicamentos do Estado.

Possível Solução: Inclusão das novas drogas na Relação Estadual de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.

- Transplante de Órgãos e Medula Óssea

Problemática: Dificuldade em realizar Transplante de Órgãos e Medula Óssea em crianças e adolescentes.

Possível Solução: Aquisição da habilitação de centros especializados para a realização de Transplantes de Órgãos e Medula Óssea em crianças e adolescentes junto ao Ministério da Saúde.

- Leitos

Problemática: Ausência de leitos para pacientes com necessidade de controle de sintomas após esgotar as terapias curativas.

Possível Solução: Criação de leitos para pacientes com necessidade de controle de sintomas após esgotar as terapias curativas, visando o cuidado integral.

- Cuidados Paliativos

Problemática: Ausência de serviços de saúde completos dos cuidados paliativos.

Possível Solução: Implementação da Política Nacional de Cuidados Paliativos em todos os pontos da rede de atenção à saúde.

Problemática: Dificuldade de acesso aos analgésicos opióides e adjuvantes para o tratamento da dor.

Possível Solução: Garantir o desenvolvimento de protocolos e diretrizes clínicas que garantam a disponibilidade de tratamentos e medidas eficazes para o controle impecável da dor e demais aspectos relacionados à doença e ao tratamento

“Não ensinar oncologia mas sim o cuidado com o paciente oncológico.”

- Ataíde Lopes, Paciente do CRIO - Centro Regional Integrado de Oncologia.

- Transporte Sanitário



Problemática: Logística ineficiente em relação a organização do transporte para dos pacientes para o tratamento.

Possível Solução: Normatização e ampliação do transporte sanitário dos pacientes oncológicos.

“As políticas de saúde devem criar mecanismos de financiamento próprio para a locomoção do paciente, como cartões para o transporte privado, tipo UBER para pacientes.”

- Ataíde Lopes, Paciente do CRIO - Centro Regional Integrado de Oncologia.

2. Atenção Primária à Saúde - APS

Problemática: Falta de Investimento na Atenção Primária à Saúde.

Possível Solução: Evidenciar a fragilidade da APS; Articular a comunidade e profissionais de saúde quanto a sua importância; Aumentar o repasse de recurso, visando garantir o cuidado integral ao paciente.

Problemática: Acesso ao primeiro atendimento médico na APS.

Possível Solução: Atuação junto as Secretarias Municipais de Saúde para entender os problemas de acesso; Ações junto aos profissionais das unidades de saúde para a conscientização acerca da importância do primeiro atendimento na suspeição de câncer.

3. Educação em Saúde

Problemática: Falta de educação em saúde para população.

Possível Solução: Construir uma agenda coletiva para trabalhar políticas públicas de Educação em Saúde; Ampla educação e da sociedade (escolas, universidades, instituições) sobre as problemáticas do câncer; Inclusão de conteúdos voltados para oncologia na grade curricular do Ensino Médio e Fundamental, bem como disciplina obrigatória nos cursos da saúde.

“Oncologia deveria estar na grade curricular das escolas, é preciso desmistificar a doença. ”

– Dr.^a Sandra Emília Prazeres, médica oncologista.

Problemática: Falta de conhecimento do paciente.

Possível Solução: Articulação de mais parcerias com a sociedade, para ações de advocacy e maior abrangência geográfica, para a divulgação de campanhas realizadas pelo INCA. As organizações devem exercer um papel ativo na construção conjunta das mensagens e informações a serem divulgadas.

Problemática: Falta de qualificação do atendimento inicial (porta de entrada).

Possível Solução: Educação continuada para que o profissional de saúde entenda a importância de pensar o cuidado integral ao paciente com câncer, desde a prevenção até os cuidados no fim de vida.

Problemática: Necessidade de Educação continuada em Oncologia para profissionais da APS, com foco no médico generalista.

Possível Solução: Treinamento em forma de educação continuada em Oncologia para profissionais da APS, com o objetivo de qualificar o encaminhamento dos pacientes oncológicos.

Problemática: Alta Rotatividade de profissionais.

Possível Solução: Incentivos para profissionais da área de oncologia; Implementar na cultura organizacional das instituições de saúde, as diretrizes e os dispositivos da Política Nacional de Humanização: Acolhimento, Gestão Participativa e Cogestão, Ambiência, Clínica Ampliada e Compartilhada, Valorização do Trabalhador e Defesa dos Direitos dos Usuários.

“É necessário reforçar a educação continuada, principalmente em oncologia.”

– Adriano, funcionário do HGF - Hospital Geral de Fortaleza.

4. Estrutura Física

Problemática: Acessibilidade ruim nas unidades de saúde.

Possível Solução: Reforma das unidades, visando atender as recomendações Lei de Acessibilidade;

Problemática: Inadequação de equipamentos nas unidades de tratamento do câncer.

Possível Solução: Aquisição de equipamentos novos e modernos para o tratamento do câncer.

Problemática: Baixo n.º de mamógrafos e equipamentos de raio-x.

Possível Solução: Aquisição de mamógrafos e equipamentos de raio-x.

Problemática: Falta de manutenção nos Citômetros de fluxo

Possível Solução: Criação de uma rede de notificação de manutenção de equipamento entre secretarias de saúde, centros especializados e associações de paciente.

5. Rede de Atenção Oncológica

Problemática: Falta de comunicação na rede (instituições).

Possível Solução: Criação de aplicativos que acompanhe a navegação do paciente no sistema de saúde.



Problemática: Falta de pontos de apoio para o paciente.

Possível Solução: Conhecer o potencial das associações de pacientes oncológicos no Brasil e integrar seus programas nas ações da rede de saúde dos estados e municípios.

Problemática: Não atualização dos tratamentos oncológicos no SUS.

Possível Solução: Recomendação do Ministério da Saúde para que os estabelecimentos habilitados para o tratamento do câncer (CACON/UNACON) utilizam os protocolos preconizados.

Problemática: Ausência de uma linha de cuidado para o paciente oncológico.

Possível Solução: Criação e implementação de uma linha de cuidado para o paciente oncológico.

6. Regulação em Oncologia

Problemática: Ausência de transparência nos critérios da regulação.

Possível Solução: Criação de um sistema de regulação transparente, para efetivo controle social, aos moldes da regulação dos transplantes.

Problemática: Dificuldade de entendimento do sistema de regulação para a consulta e exames.

Possível Solução: Elaborar medidas para a transparência dos processos e operacionalidade dos sistemas de regulação para garantir a equidade social de forma ética.

Problemática: Não efetividade do sistema de referência e contrareferência desde a atenção básica, nível secundário e terciário.

Possível Solução: Criação de uma linha de cuidado para Oncologia nos 3 níveis de atenção.

“Deve existir um fluxo específico para a regulação de crianças e adolescentes com suspeita de câncer.”

- Olga Lúcia Freire, presidente da Associação Peter Pan.

7. Sistema de Saúde

Problemática: Falta de investimentos e atualização das tabelas quanto aos custos assistenciais.

Possível Solução: A curto prazo, atualizar os procedimentos da Tabela SUS, uma vez que o baixo reembolso dos procedimentos configura-se como uma barreira no acesso.

Problemática: Baixo reembolso das Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade/Custo – APAC.

Possível Solução: A curto prazo, rever e atualizar os principais os procedimentos da Tabela SUS relacionados na oncologia; Otimizar os recursos de forma ética e transparente.

Problemática: Ausência de prontuário único, via CPF do paciente e/ou cartão SUS em todos os níveis de atenção.

Possível Solução: Implantação do prontuário único via CPF e/ou cartão SUS em todos os níveis da atenção.

“É necessário atualizar os valores das tabelas e honorários pagos pelo SUS. Todos precisam discutir a economia da saúde, principalmente o uso dos recursos financeiros.”

– Dr.^a Magda Almeida, Secretaria Estadual de Saúde do Ceará.

Conclusões

A análise dos formulários e a escuta ativa da discussão possibilitou a criação deste documento. Durante a construção deste documento ficou evidente a necessidade de se trabalhar ações prioritárias para:

- Fortalecimento da Atenção Primária em Saúde;
- Transparência da Regulação em Oncologia;
- Linha de Cuidado Integral para o paciente oncológico;
- Educação em saúde, dentro e fora dos serviços de saúde.

O trabalho desenvolvido neste fórum é um grande passo rumo ao futuro que almejamos para a Oncologia no Brasil. Os convidados reforçaram a importância da mobilização social em prol do combate ao câncer e o fortalecimento de políticas específicas para a Atenção Oncológica. Neste evento, assumiu-se o compromisso de trabalho coletivo para a melhoria do cuidado ao paciente com câncer.